IMPRESSO
Fechamento Autorizado
Pode ser aberto pela ECT

Monte Sião

66 ANOS (1958-2024)

A Capital Nacional da Moda Tricô

Monte Sião é um município que fica no sul de Minas Gerais, na divisa com o estado de São Paulo. Pela estimativa do IBGE em 2017, conta com 23 247 habitantes. Sua área é de 292 km² e a altitude é de 850m.
Monte-sionense é o gentílico para quem nasce em Monte Sião.

FUNDADOR: Dr. Antonio Marcello da Silva - 15/01/1958 Abril de 2024 - Nº 622

Diretores - Antonio Marcello da Silva (*1931-) - Pascoal Andreta (*1915 - + 1982) - Ugo Labegalini (*1931 - +2012) - Ivan Mariano Silva (*1935 - +2020) - Alessandra Mariano (1969 -)

REY QUEXOTO – CORETO I – A CONSTRUÇÃO

DURVAL TAVARES

A De antemão, nossa total gratidão ao Professor Ismael Rieli que, em seu brilhante artigo de março (Ed. 621) - Mais respeito com o português – nº 65), novamente nos brindou com fundamentos essenciais da língua portuguesa. Momento oportuno para citar duas frases escritas há séculos pelo filósofo Sócrates (em italiano pelo tradutor Google): *"C'è un solo bene, la conoscenza, e un solo male, l'ignoranza"* e *"Quando ammetti l'ignoranza, stai aprendo la porta della saggezza"*. Fica aqui minha admiração "per tutti gli insegnanti". Preciso revisar com atenção cada texto do R.Q., useiro e vezeiro em pular tudo, inclusive palavras e letras. No último artigo pulou um "H" que, assustado com tamanha ousadia e pacífico que era e é, preferiu continuar mudo.

A seguir, pequenos detalhes da construção de um coreto em Manguá, nas palavras do Rey:

"Passados alguns anos em Manguá, meus nonos, Parmiro e Ema, oriundos da Itália, mais precisamente da comuna de Morcone, em Benevento, ainda construíam frases em português com muita dificuldade, o que era comum naquela comunidade. A dupla Parmiro-Ema formava um casal de muita fibra e estudaram muito para reduzir essa e outras deficiências. Por outro lado, ambos eram muito talentosos quanto ao assunto "música". Nona Ema, no coral da *chiesa*, cantava músicas sacras e salmos com raríssima beleza. Sua magnífica voz agradava a todos, até ao nono, um rigoroso maestro. Ele, por sua vez, tocava instrumentos de sopro com maestria, maestro que era. Um sopro de alegria na vida de todos. Nesse campo o talento do maestro aflorava, as partituras eram anotadas em folha de papel como se tivessem caído do céu. Prova disso, sua composição do brilhante Hino de Manguá que, cantado por Nona Ema, a "Voz de Siriema", fazia o solo tremer.

Certo dia, meus avós sentiram que seria importante fazer algo diferenciado para movimentar a vida de muita gente (o "muita" chega a ser um exagero naquele pedacinho de chão, naquela pequenina cidade). Músico experiente, nono Parmiro acreditou que seria possível implantar um projeto musical, novo no papel e antigo em sonho. A construção de um coreto naqueles grotões poderia liberar a música que permanecia presa dentro das quatro paredes da igreja. A música na praça evitaria arruaça e criaria espaço para distração e união dos moradores da cidade. Dessa união, mais gente vem e a cidade cresce. Tanto difundiu sua ideia que acabou por obter do prefeito a necessária aprovação do projeto. Meu nono cuidaria da mão de obra que, no local, tinha de sobra, mais até do que cobra no matagal. A Prefeitura reservaria um local na Manguaça, conhecida como "A Praça". Também liberaria verba para a construção, verba que ficaria sob o controle de uma irmã do nono (não se pensava em nepotismo até então), Dona Jandira, mulher com muita disposição, reconhecida por sua austeridade e honestidade. *"Não mexam com Dona Jandira"*, era o que muito se ouvia.

Aprovado o projeto, com muito medo de falhar, meu nono recorreu aos seus antigos estudos de economia e, por sorte, se deparou com o princípio desenvolvido pelo economista Vilfredo Pareto, nascido em Paris e filho de pais italianos, formado no Instituto Politécnico de Turim. O nono tomou conhecimento de que aquele estudioso, com sabedoria, desenvolveu uma regra conhecida como "Princípio de Pareto" ou "Regra 80/20". Instrumento útil nas mãos do nono para a realização de todas as tarefas de sua lista. Pela citada regra, 80% dos resultados que se obtém nas atividades diárias ou trabalho, advêm de 20% das coisas que se faz. O Dottore Pareto, como era conhecido pelo nono, escreveu que 20% das plantas de um jardim produziam 80% dos frutos. Informação preciosa no processo de seleção dos empregados, pois sabia de antemão que 20% deles produziriam 80% do resultado. A seleção parecia ser tão boa que, no início, pensou-se que essa regra pudesse ser quebrada. Ledo enganho. Bom, o quadro era formado por bons profissionais da construção civil, alguns deles com experiência em obras realizadas em cidades vizinhas. Mãos à obra, pessoal!

Durante todo o processo de tomada de decisões, o nono tratou de identificar os problemas que os empregados enfrentavam durante a construção e as causas desses problemas, de organizar os problemas em categorias semelhantes, de atribuir um valor a cada um desses problemas com base no impacto que produziriam no projeto e de desenvolver um plano para centralizar a atenção nos 20% dos problemas principais a impactar o projeto. Como o fez, não sei. Só se sabe que foi um maestro na obra. Nada foi fácil, mas conseguiu. Bingo! Acertou! E não é que o resultado foi um sucesso! O coreto foi erguido em poucos meses. Embora nem todos participassem com afinco, um grupo aproximado de 20% dos trabalhadores mantinha o foco nas tarefas e produzia bem além do esperado. Os demais, lentos e desatentos, frequentavam um bar na hora do almoço e demoravam a retomar o trabalho (qual seria o motivo?). De todo modo, ajudavam nas tarefas mais pesadas no início da jornada e seu rendimento, ainda que baixo, era importante no conjunto da obra. Tudo saiu como nono Parmiro havia planejado.

No geral, quem bem trabalhava, trabalhava como se ouvisse a música: *"per fare un tavolo ci vuole il legno // per fare il legno ci vuole l'albero // per fare l'albero ci vuole il seme // per fare il seme ci vuole il frutto // per fare il frutto ci vuole un fiore // per fare il coreto ci vuole brava gente"*.

Obra concluída, é obra boa. A construção era apenas parte de um sonho. O projeto seguiria".

Ciao.

CRÔNICAS DA MINHA GENTE
TRABALHO DOMÉSTICO

IVAN

Se alguém, por exemplo, escrever sequisso, todo mundo sabe que é sexo; se escrever hoquiçijenho, dá para entender que se trata de oxigênio. Só não posso entender mesmo é como uma mulher, sem curso nenhum, nem de cuspida à distância, sem qualquer habilitação, sem ter viajado até pelo menos à Batinga, consegue arrumar uma cama, até de casal, bem certinha, sem deixar uma única dobra. É um espanto. Espanto que está acima da minha compreensão e da minha versatilidade manual – que não é pouca – pois sei, desde quando me casei, amarrar sapato.

Na manhã de domingo passado, estando sozinho em casa (sozinho tem menos gente que só) resolvi fazer-me séria ameaça, pois, como dizem os jogadores de futebol em suas formidáveis entrevistas, gosto de desafios. Decidi arrumar a cama de casal. A cama de casal apresenta mais dificuldades para ser estendida do que a de solteiro – não é preciso rodeá-la para ajeitar o lado de lá, por ser bem mais estreita. Comecei pelo começo: dispor o lençol por toda a superfície e enfiá-lo sob o colchão. A peça desceu flanando como um véu e assentou. Ponto para mim. Introduzida a peça de um lado, ao fazer a mesma manobra do lado oposto, o lençol soltou-se de onde eu havia começado e trepou no colchão. Quando tentei pelos pés da cama, escapuliu pela cabeceira. Inteligente que sou, fui buscar a tábua para churrasco e usá-la como cunha para prender o lençol, pressionando-o contra a tábua lateral. Deu certinho. Enfiei o lençol do meu lado, com relativa facilidade; precisei apenas de morder a língua quatro vezes. Terminada a tarefa na largura da cama, transferi-me para o sentido do comprimento. Foi a mesma lenga-lenga. Puxei o lençol que comecei a chamar de maldito para a cabeceira e o desgraçado me solta nos pés. Mas não ficou nisso. Ao usar excesso de força, a tábua do churrasco ejetou-se, soltando o lençol de todos os 47 lados. Usando meu raciocínio exclusivo aos momentos de angústia, busquei dois barbantes longos e amarrei as duas pontas do lençol; uma, na porta do quarto e a outra na porta do guarda-roupa. Pela oitava vez contornei a cama, puxei o lençol que, por estar firmemente preso, desceu sem uma ruga sequer, lisinho como pista de patinação. Esfreguei as mãos. Outro ponto para mim. Quando fui desamarrar o lençol, rajada enxerida de ventinho traidor abriu a porta do quarto, arrancando-o de cima da cama e desprendendo-o do guarda-roupa, quebrando o puxador novinho, de quando me casei, em 1964. Rangi os dentes, que é direito meu, uai. Considerei ser mais fácil deixar o lençol solto, porque esse negócio de prendê-lo sob o colchão é papo-furado de mulher que não tem o que fazer. Lançado sobre a cama, com pena de mim, o lençol ajeitou-se, expulsou qualquer ruga, alisou vincos, tirou lombadas. Perfeito. Quase. O centro daquele odioso pano não coincidia com o centro da cama. Usando mais uma vez meu raciocínio exclusivo para casos desesperados, com uma trena medi a largura da cama, dividi ao meio e, com um serrote, fiz duas marcas profundas e bem visíveis, uma na cabeceira, outra nos pés. Restauro depois, pensei, antes que a dona da minha vontade note e crucifique-me. Centralizado, preguei o lençol com tachinhas delicadas para que os furos na tábua ficassem invisíveis. Apenas uma ondulação fora do meu alcance se formou. Cansado de perambular pelo quarto, ajoelheime com extremo cuidado sobre o colchão, mas fiz de conta não ouvir o barulho do rasgo do lençol causado pelas tachinhas lazarentas, embora de boa qualidade. Tomei providência enérgica, de emergência. Embolei tudo: lençol e, antes que perdesse toda a estribeira com trabalho mais estafante, inútil e impossível, juntei no bolo a colcha, a embutida, um cobertor que ali estava para me desmoralizar e coloquei o artefato bélico e provocador no cesto de roupa suja. Só aí, então, ela me apareceu por detrás da porta. Fingindo preocupação, forjou um sorriso safado de surpresa dissimulada:

– Ué, cadê a roupa da cama? Nem meu olhar a ela dirigi, com o fim de demonstrar a naturalidade de quem jamais erra.

– Coloquei na roupa suja pelo simples motivo de estar suja". Reforçou a malícia no sorriso:

– Intestino ou bexiga?

– Nem um nem outro: sua vó, redargui. Eu redarguo sempre que estou possesso. Saí pisando duro. Fui para o Bar do Álvaro – único bistrô inteligente que conheço, pois não tem televisão nem música ao vivo ou ao morto – pedi doze cervejas - Comece pela primeira! – admoestei e pus-me a cismar.

Quantos predicados possuem as heroínas de Monte Sião. Dona Emilinha e a aceitação insuperável ante a perda do marido e de três filhos, todos moços; a bravura da Idê do Ary, oferecendo ao mundo, somente na força dos braços, um médico, um engenheiro, um bioquímico, um advogado e um dentista. A personalidade da Tica do Hugo, que o mundo afugentou de déu em déu, em trabalhos que só rendiam roupa e comida para depois dar a volta por cima e, ao lado do Hugo, compor bonita fieira de crianças vencedoras. A Lourdes do Gino do sorriso indelével, mesmo quando as vicissitudes ameaçam apagá-lo. A fidalguia da Tite, quando a situação aconselha revolta. A dignidade da Zinha do Bodão; a honradez da Cinirda; a concordância perene da Tata Chele, até quando discorda. A santa resignação e a religiosidade salvadora da Leonor Silvério. Mas, concluí, podem estar elas empinhocadas de tantas virtudes, porém, a maior faculdade inerente às mulheres, ainda é o divino mérito de arrumar cama.

– É ou não é? – pedi confirmação ao Álvaro.

– Sei lá; não sei do que você está falando. Mais possesso do que o aconselhável, apontei-lhe meu dedo ameaçador e rugi: – Vai ver que também você nem arrumar a cama sabe.

Saí sem pagar a conta. Ele que se lixe.

Crônicas da Minha Gente – seleção de crônicas de Ivan Mariano Silva, colaborador incansável deste jornal, um dos idealizadores e fundadores do Museu Histórico e Geográfico de Monte Sião e da FCPA, que nos deixou em Agosto/2020.

BOTECO

no guardanapo
de papel
escreveu versos
borrados

belo poema
perfeitamente
inacabado

kuaia

MAIS RESPEITO COM O PORTUGUÊS - NO. 66

ISMAEL RIELI

Enriquecendo o Vocabulário

Sudário – pano que era usado para enxugar o suor, mortalha do tipo lençol. Com o qual se envolve cadáver

INCONSUTIL – inteiriço. Sem costuras ou emendas. Os 4 soldados que acompanharam o suplicio de Cristo dividiram entre si as vestes. A túnica, como era inconsútil, não a rasgaram. Sortearam-na.

É grande a influencia da língua Italiana aqui nos contrafortes da Mantiqueira. Muitas vezes pensamos estar falando na língua de Camões, mas na verdade estamos nos comunicando na língua de Dante.

Você campeia no dicionário o verbo esparolar, o adjetivo esparolado e não acha, o que não nos impede de usá-los amiúde. Parola é palavra em italiano. Esparolado é falastrão, boquirroto, falante, vacinado com agulha de vitrola, que comeu xanxã ou chanchã? (não encontrei no dicionário).

Outro substantivo Italiano muito comum por aqui, embora com significado um pouco diferente é IMPIASTRO que o dicionário dá como chato, cacete, pentelho.

Mas aqui é usado como: zero à esquerda, agua parada, peso morto, inútil.

Às vezes minha amada consorte (que sorte!) me contempla com um impiastro. E o "mais pior" é que ela, quase sempre, tem razão.

Se o Brasil tem cerca de 180 linguas Indígenas, por que não podemos ter o nosso Montessionês?

X X X

Monte Sião tem seus historiadores: os saudosos Zé Antônio Andreta, o incansável e fértil pesquisador Lola, e o nosso L.A. Genghini.

Aguas de Lindóia teve Miriam Tozzi com "A Cidade das Águas Azuis" e o querido Zé Paulo Campos e Silva com o seu Guia Histórico.

Agora chegou a vez de Lindóia com "Lindóia Histórias e Memórias" da professora Maria Estela Zamboim Gili. Um livro saboroso de se ler.

A autora escarafuncha a história da "Cidade de Privilégio" desde os seus primórdios, com a chegada de famílias de Atibaia e de Bragança até os dias atuais, abordando os mais diversos e variados assuntos: o romântico Rio do Peixe, os inventos do pródigo século XX: rádio, televisão e cinema e seus reflexos nas cidadezinhas desse imenso Brasil, as famílias Italianas (muitas) Libanesas e Portuguesas que nela vivem, a emancipação do município, a ponte, os divertimentos da roça, as bandas de musica, a Revolução de 32, os prefeitos, a Festa da Padroeira, os bailes, o futebol, o circo, juventude transviada, os jornais, anos rebeldes.

Que bom que as cidades, cidadezinhas do interior têm sempre um estudioso pesquisador abnegado para registrar a sua história.

X X X

Se as armas falam, as leis calam.

Se bebes pra esquecer, pague antes de beber.

Se beijo desse sapinho, minha boca seria um brejo.

Se deus fez coisa melhor que mulher, deixou no céu.

Se grito resolvesse, porco não morria.

Se não houvesse distância, não haveria saudade.

Se quer ser feliz por um minuto, vinga-te.

Se quer ser feliz por toda a vida, perdoa.

Se queres bom conselho, pede-o ao homem velho.

Se um dia a vida lhe der as costas, passe a mão na bunda dela.

Se você dormir dirigindo, os seus parentes sarão acordados.

Se você enxugar as lágrimas alheias, não terá tempo de chorar.

Seja dono de sua boca, para não ser escravo de suas palavras.

Seja paciente na estrada para não ser paciente no hospital.

Sem mulher, toda casa fica vazia.

Sempre há um chinelo velho para um pé cansado.

Serenidade vence furor.

Só alcança quem não cansa.

Só não bebe o sino, porque tem a boca pra baixo.

Só o tempo cura o queijo.

Tanta lida para tão pouca vida.

Todo caminho dá na venda.

Todo mundo quer ir pro céu, mas ninguém que morrer.

Três coisas fazem o homem se perder: muito falar e pouco saber, muito gastar e pouco ter, muito presumir e pouco valer.

Um homem prudente vale mais que dois valentes.

Urubu caipora se atola em lajeiro.

Urubu, quando está azarado, o de baixo suja o de cima.

Urubu na guerra é galinha.

Veja de perto pra contar o certo.

Velas demais queimam o altar.

Vê em quem pisas na subida, porque irás encontra-los na descida.

Velhice, segunda meninice.

Vêm as glórias, vão-se as memórias.

Venha minha nora, mas venha cada dia e não cada hora.

Ver é fácil, prever é difícil.

Vinho, ouro e amigo: o melhor é o mais antigo.

Vive-se mais tempo deitado do que em pé.

Você nunca será velho, enquanto tiver um ideal.

X X X

- Sabe como o português controla a natalidade?

- Tacando pedra na cegonha.

A soma de três números iguais é 12. Esse número não é quatro. Qual é o numero?

O numero é 1. Explicação: 11+1=12.

Qual é a cidade mineira que não tem problemas cardíacos?

Três corações.

Qual é o cumulo da sorte?

Ser atropelado por uma ambulância.

- O que o fósforo disse para o cigarro?

- Por sua causa, perdi a cabeça.

Banqueiro

É um cara que te empresta um guarda-chuva quando faz um sol radiante e o pega de volta no instante que começa a chover.

Economista

É um expert que saberá amanhã por que o que predisse ontem não aconteceu hoje.

Programador

É o que lhe resolve um problema que você não sabia que tinha de uma maneira que você não compreende.

Por que o português senta na ultima cadeira do cinema?

- Porque quem ri por ultimo rí melhor...

X X X

Mais um causo de José Candido de Carvalho do patusco livro: por que Lulu Bergantim não atravessou o Rubicon.

De óculos ninguém entra no céu.

ARISTOBALDO Das Neves casou com Dona Limocinia Guedes de olho encanado no cacho de casas e nos fortes dinheiros que a viúva guardava em bancos e cofres. Era montado em charutos na porta do Café Veneza, que Aristobaldo dizia para o vento que passava pela Praça Conselheiro Feijó em Cipoais do Areal:

- Já estou desbaratando a parte dos menores. Tenho fé em meu caráter que dentro de seis meses entro firme e forte no bolão de dinheiro da velha. Depois, com a ajuda do medicamentoso vidro ralado em copo de leite, transformo a velha Limocínia em anjo. Vai de óculos e tudo para o céu.

Não foi. Aristobaldo, certa noite, escorregou num degrau podre e não teve tempo de abrir o paraquedas. Ficou esborrachado no cimento, como ovo. Era o quarto marido de Dona Limocinia a tropeçar em degrau roído.

AREIA: VIDA MOVEDIÇA

MATHEUS ZUCATO

Houve um tempo em que acreditava que no deserto não havia nada. Na verdade, talvez esse fosse o conhecimento dos que nele nunca haviam posto os pés. A magia e a imensidão do deserto já foram relatadas milhares, senão milhões de vezes, em inúmeros textos pelos que nele submergiram sua existência. Sejam os textos meras descrições físicas, sejam profundas reflexões filosóficas, muito já se disse sobre praticamente tudo a respeito deste castelo de areia. Um achado arqueológico do início do século XX de nossa Era, nos subúrbios de al-Baṣrah, no atual Iraque, trouxe, no entanto, interessante perspectiva de um beduíno letrado, de nome Jabir, do segundo século antes de Cristo. Trata-se de um conjunto ordenado de mensagens inscritas em tabuletas de argila.

São raros os achados arqueológicos íntegros e completos. Não sabemos quantas tabuletas havia no total. A caverna de al-Baṣrah já havia sido saqueada quando os arqueólogos britânicos a encontraram. Muito se estudou sobre o conteúdo das tabuletas, mas eles continuam a intrigar. Acho válido fazer como fizeram muitos estudiosos e deixar neste documento o conteúdo íntegro, porém enxuto, das tabuletas que mais me impressionaram (aB24 – aB30).

(...) uma vez que depois de dezoito anos completos vivendo no deserto, a criatura aprende muito. Entende, de certa forma, o verbo viver, reflexo da insistência em permanecer. De forma que se vive, ou melhor, torna-se vivo, antes de o verbo romper o silêncio do mundo inerte e soar representação. Este é o primeiro passo nas areias do mar de areia, símbolo da conjunção cósmica que nos governa. Pense em cada grão: tudo o que não podemos contar é infinito, ainda que sua infinitude seja só aparente. Nossa maior dificuldade é compreender que o infinito não precisa ser atingido; não se trata de contagem infindável, mas de inexistência indiscutível de um início e de um fim. Perde-se a ideia humana de uma linha temporal ou geográfica. Nós, errantes, entendemos a existência do deserto por si só, sem possibilidade de afirmar se ele começa no leste e termina no oeste, ou se começa no oeste e termina no leste. A analogia é semelhante aos grãos de areia do tempo. Tanto faz qual foi o primeiro grão de areia que tirou o mundo da inércia potencial. Não importa qual foi o primeiro grão de areia do mundo. Ao contrário, ele nunca teve um primeiro grão de areia. Ele, o deserto, sempre esteve ali, silencioso, assombroso, labiríntico, inerte e, no entanto, movediço. E sua infinitude chega muito próximo de explicar a solidão que o contém. Pergunto-me: é o deserto que possui a solidão, ou a solidão que possui o deserto? De certa forma, não me alarmaria em nada descobrir que da secura arenosa da solidão tenha se formado tal imensidão vazia. Nele caminharam muitos, antes de mim; nele pereceram muitos, antes de mim; nele muitos antes gritaram vitória e desespero; se perderam ou se encontraram. Nem todo labirinto requer paredes, ideia cultivada por um babilônico que, cego, enxergou tudo. Em verdade, ouso acrescentar: as estruturas de um labirinto de areia são nada mais que aquilo que sustenta a alma dos homens. Por isso é tão fácil perder-se nos mares de areia da vida. Por isso é tão fácil perder-se na solidão. É quando, por fim, entendemos que não há labirinto no mundo que não esteja antes esculpido em nosso mais íntimo ser. Não há labirinto que não tenha sido esculpido por mim e por você. Todos os labirintos são apenas um. E assombra-me a ideia de se escapar de um labirinto para se cair em outro. Eis o infinito. De certa forma, viver é lançar-se num deserto de areias coloridas. Só não percebemos isso porque em alguns momentos nos encantamos com as cores, e noutros encontramos oásis que nos matam a sede perpétua da compreensão, do pertencimento, do reconhecimento e do preenchimento do vazio que arde dentro de nós. Atravessar um deserto de areia é percorrer o próprio corpo nu, átomo por átomo, e perder a dimensão do que se percorre, e acreditar que não se percorre nada. É isso, atravessar o deserto é tornar-se nada, que por si só já é completo e não necessita de intervenções. O nada, quando ganha algo, já não é nada. Portanto, tornar-se nada é a maior conquista que uma criatura pode atingir, pois, assim, percebe-se que já se possui a completude, e que, além daquilo, já não se é mais o que era. Tudo o que precisamos para viver já possuímos desde o momento em que sobrevivemos à vida, como bebês. A partir daí, não se necessita, se deseja. Desejar é a terrível incapacidade de se ter instantaneamente. Por isso todo desejo traz dor. Desejar é alterar o seu estado de ser. E dói muito não ser quem somos. Dezoito anos no deserto, e ainda não pude compreender nada sobre ele além da insignificância de tudo aquilo que não é o próprio deserto. Vamos falar sobre Deus (...).

Ao passo que terminar de redigir este documento, tomarei ou não o ímpeto de comentar a respeito de seu conteúdo. Uma decisão faz de mim um autor estudioso que falhou na compreensão do que talvez nem tenha de ser compreendido. A outra decisão faz de mim um covarde. Creio não saber a que classe pertenço. Quiçá seja vítima das duas. Hoje é o tempo de se pensar que, no fim das contas, no deserto tudo há.

GATO PRETO

A rosa rosa
de casa
veste o rosa
que mais gosto

como o sanhaço
de casa
canta o canto
que mais gosto

e o gato preto
de casa
é o Frajola
que tanto gosto

Não há sorte
Puro acasos

A flor não se veste
pra mim
A ave não canta
só pra mim
e o gato só passa
por mim

Todos cruzam a vida
atravessando por mim

Popo de Sião

SABEDORIA E SOFRIMENTO

JOSÉ ANTONIO ZECHIN

Depois de tantos tropeços e decepções, já aprendi alguma coisa nessa vida de dúvidas. Sem ser especialista em nada, aprendi que a dúvida leva à insegurança, a insegurança leva ao medo, o medo leva à ansiedade e a ansiedade leva à depressão. Daí em diante, consequências inevitáveis e inimagináveis de todos os tipos. Talvez você já tenha passado por momentos difíceis assim ou conhece alguém nesta situação.

Também aprendi que, com o passar do tempo, podemos nos tornar mais sábios, sabendo distinguir o bom do ruim, o certo do é errado, o possível do impossível. Aprendemos que é possível separar o joio do trigo. Mas não se iluda, há um alto preço a pagar. Em muita sabedoria há sempre muito sofrer. E em muito sofrer há sempre muita tristeza. E a tristeza nada mais é do que a desilusão. Aos poucos vamos descobrindo a limitação humana, a impotência diante de muitos fatos que nos afligem e pouco ou nada podemos fazer. Daí, resta o consolo de buscar esperanças no desconhecido. Esperamos que haja respostas divinas para as nossas angústias. Mas nem mesmo isso, na maioria dos casos, acaba ajudando. Enfim, cada um, cada um.

Espero que você não esteja sentindo apenas amargura e desânimo nas minhas palavras. Elas podem parecer um retrato impiedoso da vida, mas são apenas um fragmento dessa incerta caminhada. A sabedoria acaba sendo o começo do silêncio.

DONA DENISE

O céu estava se preparando
Para receber uma filha de Monte Sião
Todos os anjos se agitando
Mas sem formar confusão

Naquele dia estava programado
Para entrar naquele céu infinito
Um ser na terra que foi bem amado
Para tornar o reino ainda mais bonito

Quem naquele dia chegaria
Com passaporte já carimbado
Levando da terra muita alegria
Ao deixar seu torrão adorado

Era a professora Dona Denise
Quem no céu naquele dia entraria
Pois jamais cometeu um deslize
Em seu passado de honraria

Muitos anjos desconcertados
Com o novo anjo que chegava
Mas nenhum deles ficou amuado
Pois lá no céu ninguém brigava

E aquela que no céu iria chegar
Na terra só mostrou bondade
Seus grandes feitos aqui vão ficar
Orgulhando sempre a nossa cidade

Que a querida Denise a professora
No céu reine em plenitude
Quem em Monte Sião foi promissora
Mostrando tamanhas virtudes

Que no céu reinando eternamente
Uma pessoa só de bondade
Quando na terra foi maternalmente
Pois aqui só semeou a felicidade

(Texto extraído ao ler a crônica do Luíz Antônio Genghini, na edição do Monte Sião, nº 616, outubro de 2023)

Arlindo Bellini

A DURA JORNADA DE ACESSO AO MERCADO DE TRABALHO: INICIA-SE UM PROCESSO DE MENTORIA E O FAVORECIDO COMEÇA A CRESCER (2)

L. A. GENGHINI

Retomando e concluindo o tema iniciado na edição 621 do Monte Sião, vamos discorrer brevemente a respeito dos dez tópicos abordados com a Bianca Genghini, quando ela seguia viagem a Avaré, SP, onde iria iniciar as atividades profissionais na produtora e exportadora de frutas tropicais, a Brasfruit Importação e Exportação Ltda., da família Mohanani.

Renomeando, quando a Bianca embarcava para Avaré, numa sessão de mentoria (aconselhamento) desenvolvemos uma relação de ações, sobre as quais ela deveria estar sempre atenta e colocando-as em prática. Eis a lista: 1- Castelo; 2- Energia; 3-Dinheiro; 4- PODC, PDCA e processos; 5- Aprendizagem e inovação; 6- Qualidade, Ação corretiva, Ação preventiva, e melhoria contínua; 7 – Foco, propósito e alinhamento com a organização e o mercado; 8-Fidelidade; 9- Honestidade e ética; 10- Senso de utilidade, realização.

Nesta oportunidade, vamos detalhar brevemente o essencial de cada uma a fim de oferecer ao ingressante no mercado de trabalho algum rumo para que não se perca nos meandros do cotidiano organizacional, torne-se útil na relação profissional e se realize enquanto pessoa, o que na verdade é, e deve ser, o objetivo de cada um.

CASTELO – Castelo simboliza o EU, individual (físico), social, profissional e ideológico. Cada indivíduo é dono de seu EU e deve administrá-lo com zelo e carinho. O "EU" está frequentemente sujeito aos assédios físicos, morais, intelectuais ideológicos e é a pessoa que escolhe ou filtra o que deve entrar ou ficar de fora de seu castelo, pois as influências que permitir entrarem em seu CASTELO irão determinar seu comportamento, suas atitudes e seu desempenho, podendo levar a um convívio equilibrado ou conflituoso com a organização onde trabalha. Portanto, a pessoa é a dona da chave do CASTELO e só ela poderá permitir entradas geradoras de influências e comportamentos. Logo, ao se permitir entrar numa organização onde trocará seu tempo e trabalho por dinheiro, nada melhor do que se alinhar com ela, ou então se não concordar com a visão, a missão, os objetivos e métodos da organização deve tomar a iniciativa de deixa-la. Não soa honesto discordar da organização e permanecer em seus quadros, a não ser que interesses outros determinem sua presença lá, mas isto não é assunto para esta oportunidade.

ENERGIA – é o combustível que mantém o ser humano acordado e alerta. Profissionalmente, a energia está ligada aos hábitos do indivíduo: alimentação, vida social, vida acadêmica, identificação ideológica e às vezes religiosa, grupos de referência, etc. O estado de espírito do profissional é altamente definido pelo somatório das energias que ele recebe e processa, culminando em seu comportamento. Um profissional que se alimenta de energias positivas, do equilíbrio e da sensatez tende a compreender claramente os propósitos da organização e a caminhar com ela, traçando trajetória de boas atitudes, comprometimento, produtividade, reconhecimento e sucesso.

DINHEIRO – é o combustível que mantém o indivíduo tranquilo e produtivo. O profissional deve gerenciar bem o dinheiro e manter toda a máquina regulada porque quem está financeiramente equilibrado demonstra serenidade, concentra as energias na produtividade, reconhece seu papel e atua em parceria com a organização empregadora. Portanto, o profissional deve negociar bem seu salário ao ser contratado e depois evitar dívidas, empréstimos e efetivação de negócios desnecessários. Dinheiro bem administrado ajuda na constância, no estado de humor e na manutenção do foco nas atividades profissionais.

PODC, PDCA E PROCESSOS – PODC (Planejar, Organizar, Dirigir e Controlar) ou PDCA (Plan, Do, Control and Act – Planejar, Fazer, Controlar e Agir) são basicamente a mesma coisa, com pequenos detalhes de aplicação, dependendo da escola que a organização ou a sua consultoria segue e ambas levam à execução adequada de PROCEDIMENTOS (modo de fazer) que uma vez repetidos frequentemente em linhas de produção são PROCESSOS (lições a respeito estão à solta nos livros de teorias da administração). Todo profissional que se envolva com processos administrativos e/ou produtivos deve se instruir a respeito das teorias de administração e acompanhar as tendências de mercado com a finalidade de evitar a compreensão rasa das situações que em geral levam a organização à baixa produtividade, ao prejuízo e ao acirramento dos conflitos internos, o que só piora as situações.

APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO – Objetivando manter-se competitivas e atualizadas no mercado, em geral, as empresas promovem treinamento aos colaboradores. No entanto, o profissional sintonizado com seu trabalho procura conhecer a organização e se antecipar em seus estudos de modo que esteja sempre à altura da demanda. Não se acomoda, frequenta cursos (atualmente tem centenas online), lê livros, se informa a respeito do segmento da empresa, conhece o mercado e em geral sabe como a concorrência atua. Logo, ao profissional que deseja se destacar em seu ofício, recomenda-se a aprendizagem e a inovação permanente, independentemente de a empresa mandar... se ela mandar, então aproveite até os mínimos detalhes.

QUALIDADE, AÇÃO CORRETIVA, AÇÃO PREVENTIVA, E MELHORIA CONTÍNUA – Este tema vem dominando o universo da administração desde os anos 50 quando o mundo estava em processo de reconstrução pós-guerra. Atualmente é assunto diretamente relacionado à competitividade da organização porque as leis tornaram-se mais rigorosas e os consumidores mais exigentes, especialmente o mercado internacional que utiliza as certificações como barreiras não-alfandegárias. Quer se dar bem, saiba tudo sobre qualidade e compliance, especialmente no seu ramo de atividade. Todo processo de qualidade é montado sob o conceito de melhoria contínua, isto é, melhorar além da melhoria já alcançada. Durante a execução dos processos podem surgir não-conformidades e o fato demanda a aplicação de medida corretiva para corrigir o erro identificado e medida preventiva para identificar e corrigir a causa do referido erro. Desse modo, o profissional deve ir além da teoria relacionada à qualidade, deve, especialmente, focar na melhoria contínua por intermédio da correção e da prevenção. Desde os manuais de Deming e Juran (anos 50 e seguintes), não faltam teorias e manuais a respeito, só estudar.

FOCO, PROPÓSITO E ALINHAMENTO COM A ORGANIZAÇÃO E O MERCADO – Ao profissional determinado a ser participativo e útil à organização não basta que esteja alinhado apenas com as metas e os propósitos da organização. Ele deve se concentrar em saber as tendências e o que está acontecendo no ambiente global a fim de se preparar para a próxima rodada de demandas. Consegue-se tal proeza ao se manter ligado ao cenário econômico mundial e local, especialmente no âmbito de produção e mercado de sua organização. Tal profissional torna-se útil ao sistema sendo, geralmente, reconhecido com novos desafios e promoções.

FIDELIDADE – De algum modo este tema já ficou registrado nos tópicos acima, mas em geral a fidelidade está relacionada ao alinhamento com a visão, missão e objetivos organizacionais para que seu desempenho corresponda às expectativas do empregador. É importante que se, eventualmente, o profissional passar a discordar dos pressupostos organizacionais que busque negociar internamente a fim de expor seus temores ou promova seu afastamento da organização procurando outra instituição que lhe seja mais adequada.

HONESTIDADE E ÉTICA – Não é possível a convivência em ambiente que nos seja conflituoso moral, intelectual ou ideologicamente. Neste caso é recomendável a análise profunda das condições e a tomada de decisão a fim de se manter em paz, muito além da relação trabalhista. Entretanto, se a opção for por se manter na organização, deve buscar alinhamento e produtividade, porque os preceitos éticos não permitem a acomodação por conta de sua conveniência pessoal.

SENSO DE UTILIDADE, REALIZAÇÃO – Para fechar, lembramos que nossa vida profissional não prescinde nossa felicidade, de modo que o ideal no mercado de trabalho é ter profissões que nos realizem enquanto trabalhadores e enquanto pessoas. Então, se você trabalha em algum lugar onde se sente respeitado, participativo e consegue se identificar com este decálogo, resta-nos apresentar nossos cumprimentos, porque, embora pareça fácil é uma das coisas mais difíceis de se conseguir.

Vamos à luta! Até qualquer hora, pessoal!

SUPERMERCADO SHIMODA
Onde seu dinheiro compra mais
Avenida Brasil, 205 - Fone 35 3465-1300
Rua Tancredo Neves, 300 - Fone 35 3465-1175
Monte Sião - Minas Gerais

Supermercado e Casa de Carnes
Oliveira
A melhor carne da região!
Pça. Renato Franco Bueno, 80 - Centro - Monte Sião - MG - Cep 37580-000
(35) 3465 1817 / 3465 2109

MAZA PNEUS
ALINHAMENTO E BALANCEAMENTO DE RODAS, ESCAPAMENTOS, AMORTECEDORES, BATERIAS
RUA CELSO SEBASTIÃO SIMONETI, 38
(ANTIGO MATADOURO) 3465-5463

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA 25/05/2024

CÍRCULO ÍTALO-BRASILEIRO DE MONTE SIÃO – MG

Eleição e posse do Conselho Deliberativo, Presidente da Diretoria e Presidente do Conselho Fiscal - Exercício 2024 a 2026.

O Presidente do CÍRCULO ÍTALO-BRASILEIRO DE MONTE SIÃO - MG, JOSÉ AYRTON LABEGALINI, eleito em 25/05/2022, no uso de suas atribuições e poderes, regularmente constituídos perante os registros públicos no Ofício de Registro Civil de Pessoas Jurídicas desta Comarca, em 21 de Maio de 1993, sob nº 47, às fls 47 do Livro A-1 de Pessoas Jurídicas, e nos termos das averbações de sua última alteração estatutária assentada em Protocolo 005074 — Registro: 000047 — Livro :A7 AV Fls. 89 Pág. 1 em 14/12/2009 RCPJ de Monte Sião - MG, em seus Artigos: Art. 6º inc."A", Art. 8º parágrafo. 1º, Art. 9º , Art. 10º alínea "A" e "B", e parágrafo único, Art. 13º e Art. 14º — parágrafos 1º e 2º , parágrafo 3º , Art. 16, inc. "A", Art. 17º e Art. 18º parágrafo único, Art. 19º e Art. 20º Inc. "A", resolve, CONVOCAR os senhores associados Fundadores, Efetivos e Beneméritos, com direito a voto e todos os diretores e conselheiros, bem como seu Advogado o DRº ALLISON HENRIQUE NUNES DE PAULA, inscrito na OAB/SP n°452.393, bem como seus convidados e membros Honorários para a realização da ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - AGO, a ser instalada em 1º (primeira) convocação às 19:00h (Dezenove horas) do dia 25 (Vinte e Cinco) de Maio de 2024. A assembleia será realizada através de uma conferência pelo aplicativo Google Meet. O link será disponibilizado antes da primeira convocação. Para acessar será necessário entrar em contato com algum membro do Círculo ou mandar mensagem pela página oficial do CIB (http://facebook.com/cibmontesiao/). É necessária a presença do número mínimo de 2/3 (dois terços) de seus integrantes, razão que, se não auferido o "quorum" qualificado no dia e hora determinado, fica desde já marcada a 2º (segunda) convocação para o mesmo dia, às 19:30h (Dezenove horas e trinta minutos), quando será constituída com qualquer número de presentes, para deliberação dos seguintes assuntos:

A. Ler a Ata da última Assembleia Ordinária 2022, votar e ratificar seus termos.

B. Tratar de ouvir de seu Presidente (Conselho Deliberativo) sobre o balanço de atividades realizadas no exercício de seu mandato de 2022 até 2024.

C. Dar a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal; sobre o balanço de atividades realizadas no exercício de seu mandato 2022 até 2024 e sobre as contas aplicadas e apresentadas.

D. Dar a palavra ao Presidente da Diretoria, para declarações sobre atividades da Diretoria e seus diretores, se quiserem dela fazer uso, e sobre suas gestões.

E. Apresentar Rol de Cargos e convocar nominalmente os aptos a votação da(s) chapa(s) previamente candidatada(s) à nova diretoria, e seus candidatos.

F. Tratar das eventuais impugnações, apresentar e votar a(s) Chapa(s) Concorrente(s), para eleger os novos membros diretores e conselheiros, exercício (25/05/2024 até 25/05/2026), nos termos de seu estatuto e dar posse aos novos eleitos.

A publicação na imprensa local é o meio estatutário de convocação oficial, precedendo mais de (8) dias e será feita sua fixação em sua sede nesta data, ambos figurando doravante como o documento hábil ao chamado para que surtam todos os efeitos de fato e de direito junto a todos os interessados aqui devidamente convocados, ainda que no local e data e horário determinados, estejam estes presentes ou ausentes.

MONTE SIÃO, 17 DE ABRIL DE 2024

JOSE AYRTON LABEGALINI

Presidente

FABULÁRIO EM CANTARE

JOSÉ ALAERCIO ZAMUNER

O cenário era a venda do Nardo Garcia, subida, pra quem sobe pras Thermas e descida, pra quem desce pra Monte Sião. Ajeitados no terreiro banco beira venda, seu Zico, Zé Loro e Zé Cusaruim tramam prosaiada interminada. Eu pro meio, escutando tudo. Cada um se vestia de seu melhor causo, e mais verdadeiro do que o do outro. Não havia bebida por perto. "Ah não gosto, com bebida o causo fica fantasiado além da conta", disse o Zé Loro.

É me'mo, Zé. Se alambra do causo acontecido com meu véio Seiko? Ninguém aquerdita, mai é puura verdade. Escute só! Um dia, foi lá na Lagoa Dorada, tava pescano e tive de entráá n'água por causa que meu azor de praata pegou na coivara, daí, tirei meu Seiko, pendurei num ramo de ingá da berada. Bão, tudo desenroscado. Mai aquele dia não era dia de pescaria. Nhaaaca! Num peguemo nada. Inté viemo simbora. E o azar foi tanto que esqueci meu Seiko de estimação lá no ingazero da lagoa. Admiiiro o jeito da vida, povo, que só anda pra frente, e tempo passou e vem outro dia. Aquerdita? Dispois de tempo, um dia vortemo lá na Lagoa Dorada, (não foi, Zé Loro?), agora queria caçá paca. Quando cheguemo, nem me recordava de mai nada, daí..., escutei um Tic-tac, tic-tac, tic-tac... Oiei, oiei..., que moda? Que será?... Tic-tac... Encasquetano... E não é que era meu Seiko marcano a hora ceertiinho, Tic-tac, tic-tac seis da tarde: meeema horiinha do esquecimento, só que uns paarrr de ano mai tarde. Inté hooje a cumpanherada se aleembra e se admiiirra disso. Não é, Zé Loro?!

Ah... verdade, foi assim por assim, umas seis e deiz, corrigiu, de pronto, o fiel escudeiro de causos: Tic-tac, tic-tac... pendurado no ingazero!

Me lembro desse acontecido. É assim mesmo. As estórias rodeiam a gente. Esse acontecido que conto, eu nem gosto de contar, que o povo tende a não acreditar, mas, se aconteceu, vou fazer o quê?! E eu nem sou contador de causo, gosto é de tocar violão em serenata, com o Teleco, o Ivan Mariano. Mas vou contar.

Um dia, (Conto certo, não gosto de fantasiar tanto.) Um dia, fui arrumar minha bicicleta, bem ali, beira passeio, beira terreiro. No que virei a bicicleta com as rodas pra cima, não é que a roda dianteira desgruda do quadro e sai, inteirinha, rodando excomungada e pega a estrada descendo pra baixo, e vai que vai, e eu, a pé, corri atrás, a roda girando veloz, gritei pro povo "me ajude, pegue esse trem pra mim, gente!!!" Qual o quê, chispou largada pra baixada da Água Espaiada, indo simbora sozinha. No tempo dessa estória, já era tudo asfaltado. E a roda se indo, passou pelo Satirada, subiu pelos Boavas, desembestou mais ainda pela baixadona do Etro... foi se indo, foi e foi e depois nas terras do Oscar de Castro subiu forte, desceu um pouco e seguiu curvada... e bem em frente ao PAIEIRO deu uma rodopiada circular completa, um vai-e-vem duvidoso: porta e não porta; eu correndo atrás... Quando alguém de lá de dentro anunciou: "Olha a bicicleta do seu Zico, ele vem vindo, aí, meninas, arrumem-se!!...", que vergonha que passei, povo olhando, ainda bem que a danada não portou e seguiu reta estrada afora, desceu e desceu e mais um pouco. Olha só, conto que foi parar lá na ferraria do Sebastião do Anibal. Quando logo cheguei, sem fôlego. O ferreiro me deu água, sentei-me um pouco, refazer o fôlego, até tudo se acalmar. Depois retomei o caminho de volta, a pé, coisa de légua, mas sem alarde nem espanto, tudo certo, porque, isso tudo pode acontecer a qualquer hora e com qualquer um.

E pode perguntar pra quem quiser! Não é mesmo, seu Nardo?

FOI, NÃO FOI, SEGUE A VIDA.

VALDO RESENDE

Toda segunda-feira é a mesma coisa. O cidadão que viu o jogo no domingo, assistiu aos disse-me-disse dos comentaristas, viu a repetição dos gols na tv e na internet, segue a vida. Ou seja, pega logo cedo o jornal, vai para o caderno de esportes, e conforme o resultado do time do coração envia provocações aos amigos, responde a outras. A hora do almoço será animada: foi pênalti, não foi, roubou, não roubou e, aos perdedores para o Palmeiras, resta a única e duvidosa réplica do populacho: não tem mundial!

Nelson Rodrigues, que em A Falecida faz um personagem alterar o enterro da esposa por conta do amor ao time, alardeava a paixão pelo futebol. E entre os apaixonados, como o corno da citada peça, há indivíduos com peculiaridades interessantes. Como aqueles caras obesos que invadem sedes dos próprios times exigindo dos esguios jogadores de futebol o que não são capazes de fazer em campo. Há outros, que vendem a própria casa para viajar em finais de campeonato, o que levou o sistema público de habitação a colocar a casa financiada no nome das esposas.

Nos tempos de faculdade constatei inúmeras ausências de alunos nas quartas-feiras. Os que vinham às aulas ficavam ansiosos, escondiam fones de ouvidos e não era raro um grito de gol em meio à explanação do professor. Havia entre os jovens aqueles que participavam das tais torcidas organizadas. Desde aquele cuja família vivia do negócio – alugar ônibus e levar torcedores às partidas – ao jovem que acreditava firmemente que gritar e pular durante 90 minutos era sua fundamental contribuição para a vitória do time. E por isso se julgava no direito de exigir o gol, o campeonato inteiro. E faltar às aulas, mesmo sendo reprovado por isso.

A família Rodrigues, do Nelson citado acima, foi dona de jornais. Ao perceber o quanto o esporte mexia com as pessoas tratou de criar os campeonatos que viraram febre no país. Para vender jornais e dar dinheiro aos cartolas há a repetição do que ocorre nas segundas, também nas quintas-feiras. E o excesso de campeonatos, aqui e no exterior, leva ao incauto torcedor o envolvimento constante e diário com o futebol. E toda uma imensa gama de negócios é movimentada.

Torcedor que se preza paga dez vezes mais o valor de uma caneca, "oficial", assim também com uniformes e diversos outros cacarecos. As camisetas personalizadas com nomes de atletas são um caso à parte. O torcedor paga os olhos da cara para ter a camisa "oficial do craque da hora" e quando este passa a jogar para time rival recebe ódios mesclados com paixões recolhidas. No fundo de gavetas, em companhia das ridículas cartas citadas por Fernando Pessoa, estão as camisas nominadas com o craque um dia amado, idolatrado, salve, salve!

Faz pouco tempo, aqui em Santos, uma movimentação entre os banhistas chamou a atenção. Um atleta, morador do pedaço, dera pinta na praia e com simpatia e educação cumprimentou aos alvoroçados torcedores que pouco se importavam que, naquele momento, o indivíduo era um condenado na Itália aguardando a decisão que o levou a jogar no xilindró – notícias recentes dão conta que presidiários emprestaram chuteiras para o moço. Uma mudança notável! A nova postura quanto ao comportamento dos "heróis" está levando alguns a pagarem pelos seus crimes. Ao que uma observação apurada indica, continuarão sendo adorados e respeitados por um grupo restrito de gente que confunde esporte com vida.

Sinto-me ET quando exponho esse tipo de ideias, às vezes utilizando termos bem mais densos que esses acima. Atribuo minha postura ao antigo professor e diretor do colégio, um sujeito enorme, de origem alemã. Rígido em seus princípios, obrigava os alunos a praticarem todos os esportes. Todos! Cada modalidade contribuía na condição física e na educação moral dos alunos: o importante é competir! Completava e exclamava com frequência. E lá estávamos jogando vôlei, basquete, pulando na cama elástica, praticando as modalidades olímpicas e, é claro, o futebol. Em alguns momentos enfrentávamos adversários melhores, perdendo feio. Lá estava o diretor, no final, orgulhoso da nossa participação: Vocês jogaram com dignidade. Lutaram! O importante é competir.

A farra durante uma partida esportiva é sempre bem-vinda. E a tensão vale, pois a representação do embate está ali, "viver é lutar!". E a comemoração, o sarro nos amigos é parte do combo. Vivi muitos anos atendendo telefonemas do meu irmão após cada jogo do Corinthians. Ele não falava nada. Colocava o hino para eu ouvir. Sempre respondi com palavrões adequados ao momento. Vários! E a rusga com o irmão terminava ali, já que é sabido que em dois, três dias haveria outro jogo. Ficar discutindo a morte da bezerra é muito chato. Uma briga só vale a pena quando é possível alterar o rumo das coisas. Se foi, se não foi, se teve, se não teve... A bola vai continuar rolando (Ops! Há um bafafá aí sobre a bola rolando!). Segue a vida.

O CONHECIMENTO NOS LIBERTA

LEONARDO LABEGALINI

No último encontro, Téo conseguiu sua resposta de uma forma muito didática. Ele queria saber sobre como montar uma equipe e aprendeu, através de uma comparação com a agricultura, que existe um lugar adequado pra cada pessoa e cada pessoa precisa estar no seu devido lugar. Só que isso lhe gerou uma outra dúvida: "como saber qual a pessoa certa pra cada lugar?"

O garçom chegou servindo a comida antes que fosse possível a resposta. Isso obrigou Téo a aguardar o próximo encontro.

- Graças a Deus conseguimos nos reunir novamente ein, senhor Líder Inspirador?! - disse Téo entrando na cafeteria. O L.I já o esperava havia alguns minutos.

- Sente-se Téo. É um prazer te encontrar novamente. Realmente, demoramos um pouco mais pra nos encontrar dessa vez. Mas e aí? Como está?

- Estou estudando bastante senhor e me aprofundando em saber o processo de montagem de equipes em uma empresa. Agora, a minha dúvida está em "como saber qual a pessoa certa pra cada setor na empresa!?"

- Muito bem, Téo. Esse é um assunto que eu gosto muito. Aliás, esses nossos encontros tem sido bastante produtivos. A partir de cada conversa nossa eu escrevo um capítulo do meu próximo livro!

- Uau !! Sério!? Eu vou querer um exemplar, ein!?

- Claro, Téo. Você será o primeiro a receber!

- Já estou ansioso - disse Téo não segurando o sorriso no rosto e se imaginando recebendo um livro do seu mentor.

Nesse instante, o garçom chega servindo duas xícaras de café com leite e dois pães na chapa.

- Téo, já fiz o nosso pedido antecipado dessa vez, para conseguirmos conversar melhor! Café com leite e pão na chapa eu sei que você não resiste ...

- Não mesmo, senhor. Parece que você já até me conhece ...

- Um pouquinho né,- Téo!? rs ... Aliás, você já foi em um zoológico?

- Sim, já fui! – respondeu Téo sem entender de onde o L.I tirou esse assunto.

- Você já reparou que cada animal que vive ali tem comportamentos e habilidades diferentes?

- Sim, claro! É muita diversidade...

- E você já reparou também que cada jaula é de um jeito e parece que elas foram feitas especialmente para aquele tipo de animal?

- Nunca pensei por esse lado, senhor. Mas faz sentido sim!

- Pois é, Téo. Na hora de você saber qual a pessoa certa para cada setor na empresa, se você souber os traços de comportamento da pessoa, suas habilidades, seus gostos e fazer um link com o que cada setor exige de funções, você tem todos os dados em mãos para escolher a pessoa adequada para o setor!

-Téo parou em silêncio, bebeu mais um gole do café enquanto olhava distante e imaginava toda essa conexão.

- Muito bom, senhor L.I. E para isso existe teste que ajuda?

- Existe sim Téo, tem testes de talentos, tem de perfil comportamental, tem de mentalidade, tem vários...

- Que legal senhor. Mas, assim ... um pensamento me veio à mente agora... Imagino que esse não seja um conhecimento muito divulgado nas pequenas empresas.

- Infelizmente não Téo.

- Imagino também que seja falta de autoconhecimento, tanto dos patrões quanto dos proprietários.

- Exatamente!

- É por isso que meu pai fala que "o conhecimento nos liberta", então! Se a gente tem o conhecimento de todos esses quesitos, tanto da empresa quanto das pessoas, nos tornamos livres para fazer escolhas melhores.

- Perfeito, Téo! E no nosso próximo encontro, eu vou te dizer porque o autoconhecimento é a chave do sucesso. Agora, preciso ir. Tenho que buscar meu filho no colégio.

A ESSÊNCIA MATERNA

DANILO ZUCATO ROBERT

Há temas em que não se é possível esgotar os pensamentos e reflexões, como Deus, amor, vida, existência, e também mães.

A ideia de escrever sobre a essência materna me veio quando, ao alimentar as galinhas do quintal daqui de casa, percebi que uma galinha recém-mãe, a branca, controlava o próprio impulso de comer algum alimento que eu jogava para ela, para deixar seus filhotes comerem. Achei tão bonito perceber que mesmo em um animal que muitos dizem "não ter noção da própria existência" - como se todo ser humano tivesse - há por natureza ou essência controlar a própria vontade em benefício de sua prole.

Em todas as religiões que li até hoje diz-se que devemos viver pelo próximo, ignorando o eu, amando o próximo e agindo para que este evolua em sua vida. Ao meu ver, este ensinamento se dá mais expressivamente em uma mãe. Com isso, é claro que acho que mãe é sinônimo de amor, e as mães que não cuidam de seus filhos, não o amam, e por essência não são mães, são só pessoas comuns. Como disse o Papa Francisco em seu livro "Lições", somente o amor de mãe (e de pai) nos faz entender como é o amor de Deus. Para mim, cada boa mãe é representante terrena de Nossa Senhora, mesmo que nunca reflita sobre isso, mesmo que siga outra religião. Só basta aceitar a própria essência e amar os filhos.

Como disse o poeta lírico Castro Alves, o amor é um santo escudo, e qual a principal simbologia por trás de um escudo? Proteção. Se mãe é sinônimo de amor, e o amor é um santo escudo, mães são santos escudos. Quando nos vemos em apuros, quando estamos sobrecarregados na faculdade, no trabalho, o que quer que seja, saber que temos a presença física de nossa mãe, ou ainda a presença comunicativa, ou até mesmo recordar boas memórias ou bons conselhos de nossas mães e avós, nos alivia. Como está escrito em "Let it Be" de McCartney, "quando me acho em tempos difíceis, a mãe (Maria) vem até mim, dizendo palavras de sabedoria, deixe estar". O "deixe estar" de uma mãe é como um anestésico à alma. É como energia ao espírito, que renova as forças e nos remove do sono do desânimo.

Observar os comportamentos de boas mães com seus filhos pode nos dar ideias sobre a metafísica do amor. Sentir e vivenciar os mesmos comportamentos por nossa própria mãe (e avós) é aprender e entender sobre tal metafísica do amor. Digo metafísica pois o amor vai muito além do tangível e temporal. O amor materno supera qualquer outro tipo, pois é o 'abandonar-se a si mesma para viver no filho'.

Como comentei no início deste breve texto, o tema é inesgotável. Mas se posso tomar a liberdade de resumir em uma frase o que penso sobre mães, inclusive sobre minha amada mãe, é que mãe é sagrada.

Mãe é sagrada, é amor e é uma das pontes mais rápidas que temos entre o terreno e o divino.

Dedico este texto à minha mãe, Mônica, e às minhas avós, Magaly e Antonieta.

MONTE SIÃO DE OUTRAS ERAS

Neste espaço o JMS publicará, mensalmente, textos de antigos colaboradores.

O CAMINHONEIRO SANFONEIRO?

UGO LABEGALINI

Certa vez em Codó, interior do Maranhão, o Zé Prisco, o Milton de Castro e eu, ficamos esperando uma semana por um carregamento de algodão destinado a uma tecelagem aqui perto, em Americana. Lá permanecemos num galpão com os caminhões na sombra e ali, na base da economia, fazíamos as nossas refeições. Num armazém próximo a gente comprava os alimentos para o dia. À noite, ficávamos matracando até às tantas. Dali mal dava para se ouvir o som de uma sanfona, lá distante. Só mesmo com o silêncio da noite é que se conseguia ouvir. Informamos com o dono do armazém de onde vinha aquele som. Deu lá sua explicação, maldada, mas serviu para orientar o rumo de onde vinha. Vestidos com uma roupinha melhor saímos à procura do local onde funcionava o forró. Lá chegando, ficamos na periferia, assuntando e observando o ambiente. Aos poucos fomos nos aproximando feito inhambus, com medo de chegar à ceva. Na testa da porta de entrada uma tabuleta informando: "Homem acompanhado de dama não paga."

- E agora? Zé e Miltão?

- Sei lá, você quem sabe...

Gente chegando em abundância, mas todos acompanhados. Nós, ali, olhando um para o outro. Não demorou muito chegaram umas moças desgarradas de homens, o que foi a nossa salvação. Uma delas, a mais atrevida do bando, chegou logo perguntando:

- De onde são, de onde vêm, e não vão entrar? Nós estamos sós e queremos entrar no forró. Em duas conversas juntamos uma escurinha cada e vamos que vamos. Demos umas cinco voltas no salão, imitando que sabíamos dançar o forró, foi um sufoco. Num dos intervalos o Prisco encostase em meus ouvidos e cochicha:

- O sanfoneiro quer conversar com você, quer te conhecer...

Fui até ao pequeno palco, me apresentei ao dono da sanfona barulhenta que logo dedou o malvado Zé Prisco:

- Seu amigo me disse que você é um ótimo sanfoneiro. Fiquei contente por você ter chegado. Estou cansado e quero dançar um forrozinho também que sou filho de Deus...

- É brincadeira do amigo, não toco nada, ele gosta de fazer malvadezas. Eu comecei a ficar vermelho de vergonha e de raiva. Lá no fundo do barracão enxergava o Zé passando a mão em seu bigode fininho que nem uma tira, e o Miltão rachando de rir. Com muito custo peguei a barulhenta e ele juntou a minha negrinha e rodopiou o tempo em que eu consegui tocar algumas músicas nordestinas, que ao todo não passaram de meia dúzia de modas. Mas serviu para folgar o sanfoneiro e eu ficar com vontade de esganar o Zé Prisco.

ERRATA:

No texto sobre a escola D. Otávio Chagas, na edição nº 621 do JMS, indicamos como autora o nome de Celina Dorta Machado. A autoria do texto, no entanto, é da Equipe D. Otávio Chagas, pertencente à própria escola.

EXPEDIENTE

ENTIDADE MANTENEDORA: Fundação Cultural Pascoal Andreta

Fundador – Antonio Marcello da Silva

Diretores – Antônio Marcello da Silva (1958-1962); Pascoal Andreta (1962-1972); Ugo Labegalini (1972-2012); Ivan Mariano Silva (2012 - 2020) e Alessandra Mariano (2020 -)

Conselho Administrativo – Alessandra Mariano Silva Martins, Bernardo de Oliveira Bernardi, Jaime Gottardello, José Carlos Grossi, José Cláudio Faraco e Matheus Zucato Robert.

Diagramação – Matheus Zucato Robert
Fotografia – José Cláudio Faraco
Direção financeira – Charles Cétolo
Secretário de Redação – José Carlos Grossi
Jornalista responsável – Simone Travagin Labegalini (MTb 3304 – PR)

Colaboradores – Ariovaldo Guireli, Arlindo Bellini, Antonio Edmar Guireli, Antonio Marcello da Silva, Bernardo de Oliveira Bernardi, Bruno Labegalini, Carolina Nassar Gouvêa, Danilo Zucato Robert, Eraldo Humberto Monteiro, Ismael Rielli, Ivan Mariano Silva, Jaime Gottardello, José Alaércio Zamuner, José Antonio Andreta, José Antonio Zechin, José Ayrton Labegalini, José Carlos Grossi, José Cláudio Faraco, Luis Augusto Tucci, Luiz Antonio Genghini, Luis Fraccaroli, Matheus Zucato Robert, Rodrigo Zucato, Ugo Labegalini (in memorian), Valdo Resende e Zeza Amaral.

Colaborações ocasionais serão apreciadas pelo Conselho Administrativo do jornal que julgará a conveniência da sua publicação. O texto deverá vir assinado e acompanhado do RG, endereço e telefone do autor, para eventual contato. Cartas enviadas à redação, para que sejam publicadas, deverão seguir as mesmas normas. Toda matéria deverá ser enviada até o dia 10 do mês (se possível através de e-mail) data em que o jornal é fechado.

Redação: Rua Maurício Zucato, 115 – Fone (35) 3465-2467

Monte Sião fica no sul de Minas Gerais, na divisa com o estado de São Paulo. Pelo censo de 2010, conta com 20 870 habitantes. Sua área é de 292 km² e a altitude é de 850m. Monte-sionense é o gentílico para quem nasce em Monte Sião.

jornal.montesiao@fundacaopascoalandreta.com.br

PROJETO "SUPER-HERÓIS" NA ESCOLA MUNICIPAL DONA INA

EQUIPE DONA INA

A Escola Municipal "Dona Ina", com os seus 32 anos de feliz existência, se apresenta com a sua própria identidade construída ao longo dos anos, estando diretamente ligada ao que somos e como vemos o mundo na perspectiva de um ensino de qualidade e na formação integral de nossos alunos.

Atualmente, a nossa escola é composta de 77 funcionários. Atendemos 552 alunos matriculados, do 1° ao 5° ano do Ensino Fundamental, distribuídos em 32 salas nos períodos da manhã e da tarde.

Podemos afirmar que inovações acontecem, a parceria com os pais permanece sólida, a equipe contina sendo um diferencial e, o mais importante, os alunos esbanjam alegria e entusiasmo, proporcionando um ambiente acolhedor, cheio de expectativas, oportunidades e desafios.

Dos mais diversos projetos proporcionados pela escola, podemos destacar o Projeto dos "Super-Heróis", que visa o incentivo ao estudo, proporcionando a premiação de lindos botons com desenhos de heróis e heroínas, para os alunos que demonstram a evolução em seu processo de aprendizagem, convertendo-se em boas notas bimestrais, em conjunto com os seus deveres, como tarefas e atividades realizadas, participação durante as aulas, bom comportamento, entre outros. E este projeto mostra-se eficaz desde a sua criação, que ocorreu no ano letivo de 2019. Com isso, visamos sempre salientar o quanto os nossos queridos alunos possuem "superpoderes".

A cada ano, a nossa querida escola vem tecendo a sua história com as cores da paz, da alegria, do amor, da responsabilidade e da esperança em um Brasil cada vez melhor. Destacamos que as mais belas lembranças hoje se fazem presentes em uma educação que transforma vidas e que realmente fez e faz valer a pena todos os momentos vividos em nossa trajetória.

CASA DAS MASSAS de Lourdes Labegalini
ACEITAMOS ENCOMENDAS
Pães e Massas Especiais
Panetones e Congelados
Rua J.K. de Oliveira, 1.170
Fone 3465-1368
Monte Sião - MG

dynamise
Farmácia de Manipulação e Produtos Naturais
(35) 3465 2060 (35) 98815 2060
Rua Abílio Zucato | 274 | Monte Sião | MG
dynamisemanipulação Dynamise Farmácia de Manipulação www.dynamisemanipulacao.com.br

Monte Sião

A Capital Nacional da Moda em Tricô

Abril de 2024 Nº 622

ÚLTIMO TREM

ANIVERSARIANTES DO MÊS

Maio de 2024

Dia 1
Guilherme Silva Monteiro
Caio José Labegalini
Maria Neuza C. Daldosso
Susete Susana Canela
Dia 2
Waldemar de Castro Ribeiro Jr.
Leandro Zucato Lopes
Dia 3
Suelen Silva Tozetti,
Ernesto G. de Bacellar,
Elizandra Otaviano
João Paulo D. Machado
Dia 4
José Claudio Faraco
Wilian Canela
Rafael Labegalini
Danieli Fonseca de Godoi
Dia 5
Paulo Roberto R. Zucato
Daniel Vicentin
Dia 6
Ruth Elaine Silva Felício
Alexandre Pennacchi
José Newton Volpini
Ricardo Bertoni
Dia 7
Diná Correa Genghini
João Paulo C. Costa
Maria Aparecida C. Biscuola
Natália Durante Pennacchi
Felipi Magioli Cadan
Dia 8
José Cid Gotardelo
Dra. Eloiza M. Jacomassi
Larissa Monteiro Comune
Keller Carolyne Cardoso
Dia 9
Carolina Nasser Gouvêa
Lendro Gonçalves da Silva
Jeferson Galbiati
Luiz Francisco Canela
Aurora Magalhães Jacomassi
Luiz Gustavo Torteli Faraco
Dia 10
Sérgio Custódio,
Luana Virgílio Comune
Mariana Caetano Monteiro
Ricardo Belinati da Fonseca
Dr. Flávio Le Grazie
Silvia M. C. Pereira Bueno
Fabrícia Magioli Cadan
Dia 11
Mário Kiyo Izume
Cecília de Souza Morais
Dia 12
Tereza da S. Labegalini
Cláudia Regina R. Zucato
Eliana Takahashi
Maria Letícia O. Bernardi
João Lúcio Genghini Jr.
Cláudia Zucato
Dia 13
Angélica Folgosa Macedo
Walderez Gotardelo Canela
Kátia Cely Gotardelo Lopes
Dia 14
Marcelo Guireli
Laíz Righete
Dia 15
Paulo Rogério Santos
Isaura Jusinkas Labegalini
Luiz Gustavo C. Freire
Dia 16
Fábio Guireli
Sônia Maria Costa Pereira Grossi
Nilson Araújo
Flávia Canela
Dia 17
Mirtes Custódio Beltrami
Tatiana Tavares Silva
Sebastião Jacomassi,
Vivian Cristine de Paiva
Dia 18
Elizabete Tavares Miranda
Rogério Uemura Gatolini
Elizabete Otaviano Miranda
Francisco A. M. Gatolini
Vivian Cristine de Paiva
Dia 19
Daniela Beltrame Scorzab
Rodrigo G. Gatolini
Dia 20
Ferdinando Righete
Daniela Zucato
Gustavo Righete
Dia 21
Mário Sérgio Souza Bueno
Tânia Labegalini
Dia 22
Nayara Zucato Righete
Aline Bueno
Dia 23
Creusa Morais de Oliveira
Caio Costa Pereira Grossi
Robson A. dos Santos
Davina A. dos Santos
José Benedito S. e Santos
Dia 24
Mônica Monteiro
Dia 25
Rafael Buraneli Machado
Felipe Araújo
Dia 26
Vitória Penachi
Samanta C. Vilas Boas
Dia 27
Joana de L. Shinohara
Mauro Assis dos Santos
Dia 28
Waldemar Labegalini,
Dia 29
Felipe Cyrne Beltrame
Maria Cléria Comparim Costello
Leila Sillvério
Mirian Labegalini
Maria A. M. Cardoso
Dia 30
Camili de Fátima Artuso
Giseli de C.D. Souza
Márcio Magoichi Izumi.

A todos, as felicitações da Redação!

AUTORA DE ONZE ANOS, RESIDENTE EM MONTE SIÃO, LANÇA SEU PRIMEIRO LIVRO.

Carolina Nassar Gouvêa

Com apenas 11 anos, Luana Cavalcante de Oliveira Cardoso, aluna do sexto ano da Escola Dom Otávio, lançou, recentemente, o seu primeiro livro: "Que horas são?" A obra da jovem escritora relata as aventuras de um relógio de pulso junto à sua dona, Carolina, da mesma idade da autora.

Os pequenos prazeres vividos no decorrer da existência são descobertos em uma história que começa na fábrica de eletrônicos e continua no Rio de Janeiro. O relógio narra suas vivências, sonhos e as alegrias de ser o favorito de alguém tão especial.

Luana mora com seus pais e o contato com textos literários iniciou-se na infância, por meio de sua mãe e sua tia, já que ambas contavam histórias que despertavam em Luana o gosto pela literatura.

O hábito de ouvir textos narrativos, desde quando era criança, levou Luana a criar a própria narrativa. A qualidade dos textos, ao ser notada pela Editora New Naipe, deu a Luana a oportunidade de lançar o seu primeiro livro destinado ao público infanto-juvenil.

Em breve, na Escola Dom Otávio, a estudante do sexto ano participará de uma sessão de autógrafos em que será possível adquirir o livro autografado pela aluna. A obra literária também se encontra disponível para compra no site da Amazon.

PREPARAÇÃO DA PESQUISAS AUTORES DE MONTE SIÃO PARA PUBLICAÇÃO EM LIVRO

Está em fase de revisão para a devida publicação em livro, o Relatório da Pesquisa de Autores de Monte Sião. Por se tratar de obra aberta, estamos incluindo outros livros publicados depois da inauguração do Espaço Literário Ivan Mariano Silva na Câmara Municipal, além de incluir fatos novos a respeito de autores já incluídos anteriormente, como é o caso de uma crônica escrita por Romildo Labigalini e publicada na edição nº 392, pg. 1, de dezembro/2004 do "Monte Sião", sob o título de "O Visionário" onde é prestada justa homenagem a Franciso Sampaio de Oliveira, o Frei Pio. Quem tiver, possuir ou desejar alterar algum texto da versão eletrônica, deve entrar em contato conosco.

JOSÉ ALAÉRCIO ZAMUNER LANÇA MAIS UM LIVRO DE POEMAS – "UM PONTO AZUL"!

De farta produção literária, pela inspiração e pelo passado de professor de Letras, nosso conterrâneo José Alaércio Zamuner mantém-se muito ativo e produtivo em sua "aposentadoria" de professor. Incansável, vem até nós com mais um livro de poemas, em lançamentos quase simultâneos entre Guarulhos, São Paulo, Monte Sião e Águas de Lindóia. Mais um conjunto de obras inseridas no tomo "Um Ponto Azul" que nos dará o prazer e a alegria de viajar nas ideias do autor. Parabéns, Alaércio! Que Deus o conserve sempre entre nós e nos mantenha na alegria da convivência!

SARAU DAS ÁGUAS

Nada mais apropriado do que organizar o SARAU DAS ÁGUAS no balneário de Águas de Lindóia. Aconteceu na noite de 16 de março de 2024, um sábado caloroso, e nós tivemos a honra de estar presentes no local, ouvindo e vendo poesias, textos, performances e que tais, sob o comando de Alaércio Zamuner. Na oportunidade fomos convidados e falamos rapidamente sobre a FCPA – Fundação Cultural Pascoal Andreta e seus projetos, do Jornal Monte Sião que completava 66 anos de idade e ao final participamos de deliciosa recepção com bastante prosa e comes e bebes. Delícia!

PEDÁGIOS – "PAU QUE BATE EM CHICO, BATE EM FRANCISCO"

Um absurdo o que estão fazendo nesse extremo do Sul de Minas com a conivência de políticos e autoridades, visto que as praças de pedágio em fase de instalação em todos os trechos de estradas entre as cidades da região irão penalizar os cidadãos, especialmente os moradores da região que se obrigarão a pagar a taxa exorbitante de quase R$10,00 a cada vez que passarem pela praça. Além do valor fora de propósito, um acharque, ainda estão instituindo um sistema que vai enlouquecer os coitados. Houve votação na Assembleia Legislativa para reverter vetos do governador (óia aí seu zema) e os deputados, inclusive o representante da região (dr maurício), votaram pela manutenção dos vetos. Até onde sabemos os prefeitos e vereadores (coitados) também nem se mexeram, determinando o esfolamento de sua gente que depende de usar as vias. Nas eleições nós lembraremos de quem vocês são, pode deixar!

PIZZARIA DON PAOLO, EM OURO FINO

Don Paolo, um ítalo-brasileiro bonachão e boa gente senta-se à entrada de onde comanda o caixa, o movimento, vê, cumprimenta e saúda os fregueses enquanto vai, em goles suaves e parcimoniosos, degustando a sua garrafa de vinho escolhida para aquela noite. O pessoal do serviço, em geral senhoritas trajadas a rigor e muito educadas, dá a honra aos apreciadores de anotarem os pedidos e os servirem com prontidão e carinho. Diz, Don Paolo, que há pouco tempo, na Itália em Nápoles, ao ser servido de uma pizza napolitana mostrou o cardápio da Don Paulo ao camariere que incrédulo manifestou desejo de vir a Ouro Fino! Pizzaria Don Paolo, nossa vista obrigatória em Ouro Fino. Recomendo a pizza de abobrinha!

CHOPP ARTESANAL, EM MONTE SIÃO! ESSA EU PERDI!

Aconteceu entre os dias 05 a 07 de abril de 2024, o maior circuito de Chopp Artesanal do Brasil, onde foi possível provar diversas marcas de chopp artesanal e petiscos dos mais deliciosos, além de ouvir bons artistas se apresentando ao público. Por desencontro de calendário essa eu perdi, mas quando o José Pocai anunciar outro evento no grupo dos torcedores do Palmeiras, tricampeão, eu garanto que nada me segurará longa de minha cidade.

Fragmentos - 35

ARIOVALDO GUIRELI

1- Uma especial analogia que nos leva a enxergar propostas e caminhos é aquela do sapo que é submetido a aumentos de temperatura: Se você colocar o sapo em água fervente, ele tentará escapar imediatamente; se, ao invés disso, você colocar o sapo em água fria e gradualmente elevar a temperatura, ele não se dará conta do perigo até ser tarde demais, o que resultará em sua morte por excesso de temperatura.

2- Daí a importância de a escola desde o ingresso de crianças, promover a educação para uso das redes digitais e da internet geral. O risco de ficarmos vulneráveis à maior usina de ódio global já inventada pelo ser humano, e que assegura bilhões de dólares a mais, a cada mês, na conta bancária dos proprietários das plataformas digitais, cujo única conquista é: dinheiro, dinheiro e dinheiro!

3- Guerras e conflitos continuam a destruir vidas e comunidades, especialmente como resultado de conflitos internos relacionados à pobreza, à falta de recursos e aos interesses das grandes corporações. A ameaça de uso de armamentos nucleares continua a ser muito real; cerca de doze mil ogivas nucleares ainda existem no mundo, o que é suficiente para destruir o planeta várias vezes.

4- - Gente! Para! Será que nós não podemos levá-la no caixão? (Estava sendo conduzido por veículo funerário). Ela levou e cuidou de tanta gente na sua vida... assim o vereador Ernesto Gottardello manifestou em alto e bom som no alto do Bairro Tijuco. Estávamos levando, para o cemitério municipal, o corpo de uma mulher que passou o seu tempo fazendo o bem: Cinilda Ciaffa. Sua vida foi inteiramente dedicada aos pobres e à religiosidade católica. Fiel aos princípios cristãos acolheu, vestiu, educou, alimentou todos que bateram em sua porta. E sua condição econômica era precaríssima. Um ser humano espetacular!

5- De certa maneira, a língua é o aspecto central de uma cultura porque ela incorpora o modo de pensar dessa cultura. Então, a perda de uma língua representa a perda de uma perspectiva, a perda de uma maneira única de conceber o mundo. Linguistas estimam que, há aproximadamente dez mil anos, havia doze mil línguas faladas pelos entre cinco e dez milhões de seres humanos que habitavam a Terra. Atualmente apenas sete mil línguas existem, e isso apesar da população humana ter dramaticamente aumentado para cerca de mais de seis bilhões.

6- Leia de Mário Sérgio Cortella – Por que fazemos o que fazemos? – Editora Planeta.

7- Este fragmento foi acompanhado ao piano por Maria da Conceição Vieira Guarini.

8- Beijos gerais.

ACM CONTABILIDADE
ADRIANO - CHARLES - MAURICE
(35) 3465-1635
3465-4404
R. Juscelino K. de Oliveira, 1102 - Centro - Monte Sião | MG

PORCELANA MONTE SIÃO
BIBELÔS EM GERAL – CANECAS PARA CHOPP
VASOS – CINZEIROS PARA BRINDES, ETC.
A única que produz PORCELANA AZUL e BRANCA no Brasil
AGRADECEMOS SUA VISITA
Rua Sete de Setembro - Tel.: (35) 3465-1117 - Monte Sião - MG

TELESON TELECOM
A melhor internet do Circuito das Águas Paulista
Águas de Lindoia: (19) 3824-3671
Monte Sião: (35) 3465-4963
WhatsApp: (19) 99773-1001

Laboratório de Análises Clínicas Bioanálise
Bioquímico: Ferdinando Righetto
● Teste do Pezinho ampliado
● Credenciamento com os Laboratórios:
GENOMIC (Teste de DNA) - CRIESP e SAE (São Paulo)
HERMES PARDINI (Belo Horizonte)
Rua do Mercado, 866 - Tel (35) 3465-1714 - Centro - Monte Sião/MG

Nossos avós já compravam na
Loja do Plácido
A mais antiga da cidade - Desde 1922
TECIDOS - CALÇADOS - CONFECÇÕES - CAMA - MESA - BANHO
Rua Presidente Tancredo Neves, 194
Fone: 3465-1144

Sebo do Ismael
Livros, revistas, LPs, CDs, DVDs, VHS, Fitas K7, Aparelhos eletrônicos, Antiquário
Praça Cavalinho Branco – 410 – Águas de Lindoia – SP
Telefone: (19) 3824-1507 WhatsApp: (19) 99343-9180